

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

Nº 100

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Luiz Dias Bahia

Agosto de 2022



Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Erik Alencar de Figueiredo

Diretor de Desenvolvimento Institucional

André Sampaio Zuvanov

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flavio Lyrio Carneiro

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Junior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

João Maria de Oliveira

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Herton Ellery Araújo

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Paulo de Andrade Jacinto

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação (substituto)

João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2022

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdiset100>

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <<http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA	5
3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL	7
4 CONCLUSÃO	11

Nesta *Nota Técnica*, reportamos e explicamos o desempenho produtivo da indústria de transformação brasileira no primeiro semestre de 2021. Já na tabela 1 podemos notar que a indústria de transformação apresentou uma retração produtiva nos dois primeiros trimestres de 2021. Observando os meses do segundo trimestre, notamos que houve retração produtiva em abril e junho, mas não em maio, quando houve avanço da produção.

TABELA 1
Variação de produção física: indústria brasileira (2021)
(Em %)

SETORES	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Indústria geral	-0,67	-2,99	-1,49	1,16	-0,46
Indústria extrativa	1,08	4,78	1,57	1,66	-0,33
Indústria de transformação	-0,85	-4,01	-2,28	1,05	-0,69

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Pessoa Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Obs: 1. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; ABR – variação de abril de 2021 em relação ao mês anterior; MAI – variação de maio de 2021 em relação ao mês anterior; JUN – variação de junho de 2021 em relação ao mês anterior.

2. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Esse comportamento parece-nos peculiar, pois no segundo trimestre o país estava voltando mais intensamente ao trabalho, depois do isolamento social mais rigoroso do primeiro trimestre de 2021. Considerado isso, esta *Nota Técnica* busca, dentro da limitação de dados conjunturais, localizar, primeiramente, os determinantes mais imediatos dessa *performance* e, depois, verificar quais setores industriais foram mais responsáveis pela retração conjuntural apontada acima.

Organizamos este trabalho em mais três partes: na segunda seção, reportamos o comportamento da demanda passível de influenciar a produção setorial da indústria de transformação; na terceira, agrupando os setores em complexos industriais,² tentamos verificar o desempenho setor por setor e delimitar quais influenciaram mais o desempenho do segundo trimestre de 2021; por fim, apresentamos as conclusões.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas Nacionais Trimestrais

Na tabela 2, apresentamos o comportamento das Contas Nacionais Trimestrais, ao longo do ano de 2021.

TABELA 2
Contas Nacionais Trimestrais: variação de volume dos principais agregados (2021)
(Em %)

Período	PIB	IE	IT	CF	CG	FBCF	EXP	IMP
TRIM I	1,34	1,41	-0,42	0,51	-0,54	7,87	3,22	11,31
TRIM II	-0,35	6,85	-2,52	-0,23	0,86	-3,01	13,75	-1,25

Fonte: IBGE.

Obs.: 1. IE – valor agregado da indústria extrativa; IT – valor agregado indústria de transformação; PIB (pm) – produto interno bruto a preços de mercado; CF – consumo das famílias; CG – consumo do governo; FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo; EXP – exportação; IMP – importação.

2. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato;

3. Valores com ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Notamos, na tabela 2, que houve de fato retração mais forte da indústria de transformação no segundo trimestre de 2021. As exportações cresceram no primeiro trimestre e ainda mais no segundo trimestre – motivo pelo qual não podem ser responsabilizadas pela evolução da indústria de transformação. Assim, apenas a FBCF se retraiu expressivamente,

1. Os dados utilizados nesta *Nota Técnica* foram coletados depois de 1º de outubro de 2021.

2. A definição teórica de complexos industriais está disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0786.pdf>.

o que sugere haver entre esse último agregado e a retração da indústria de transformação uma possível correlação mais expressiva. De qualquer maneira, é necessário observar os dados mais desagregados para se fazer uma análise mais clara.

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil durante o ano de 2021. Nota-se que no primeiro trimestre de 2021 todos os segmentos do varejo apresentaram retração do volume de vendas, à exceção de artigos farmacêuticos. No segundo trimestre de 2021, entretanto, exatamente o contrário ocorreu: apenas esse segmento não apresentou aumento de volume de vendas. Os segmentos que mais se destacaram positivamente no segundo trimestre de 2021 foram: tecidos, vestuário e calçados; livros, jornais, revistas; veículos, motos; outros artigos de uso pessoal e doméstico; móveis e eletrodomésticos.

TABELA 3

Variação de volume de vendas no varejo (2021)

(Em %)

Segmentos	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Total	-3,55	2,79	3,92	3,16	-2,37
Combustíveis e lubrificantes	-3,12	2,52	2,62	6,68	-0,80
Hipermercados e supermercados	-0,79	1,12	-1,59	0,76	-0,38
Tecidos, vestuário e calçados	-17,25	15,51	16,91	9,28	-2,37
Móveis e eletrodomésticos	-15,15	6,98	19,56	0,76	1,08
Artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos	1,34	-0,89	0,14	-1,01	0,44
Livros, jornais, revistas e papelaria	-23,31	13,71	8,02	2,83	4,81
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	-6,21	2,24	9,71	2,95	-4,23
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,44	7,10	18,76	0,90	0,32
Veículos, motos, partes e peças	-6,46	7,14	20,31	1,19	-0,21
Materiais de construção	-3,96	2,03	6,10	3,05	-3,89

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Obs: 1. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; ABR – variação de abril de 2021 em relação ao mês anterior; MAI – variação de maio de 2021 em relação ao mês anterior; JUN – variação de junho de 2021 em relação ao mês anterior.

2. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos a evolução das exportações ocorridas durante 2021.

TABELA 4

Variação em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro (2021)

(Em %)

Setores	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Agropecuária	16,75	21,95	7,50	-12,01	-16,45
Alimentos	-0,10	4,91	5,27	-8,01	6,01
Bebidas	9,17	3,52	-10,84	8,50	-11,40
Borracha e plástico	-0,30	11,86	7,42	-0,78	8,21
Calçados	-3,42	15,37	8,93	4,24	8,26
Derivados de petróleo	-36,69	67,44	64,38	-19,02	0,11
Eletrônicos	2,02	7,95	-0,65	12,77	-11,92
Fármacos	8,20	4,84	8,71	-22,29	1,05
Máquinas e equipamentos	3,21	19,25	10,55	9,43	1,19
Máquinas elétricas	10,21	18,37	6,89	11,47	-5,26

(Continua)

(Continuação)

Segmentos	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Metalurgia	9,73	2,50	2,29	-11,96	5,23
Papel e celulose	2,23	3,07	5,03	-10,60	-1,82
Produtos de metal	-9,25	20,73	17,65	-1,37	0,81
Produtos de minerais não metálicos	-0,79	4,57	2,39	4,56	5,79
Químicos	5,49	7,90	-0,87	3,42	4,12
Têxteis	82,63	54,97	24,13	11,72	4,40
Veículos automotores	-2,90	8,31	-9,97	25,63	-10,37
Vestuário	-2,73	17,10	-2,77	14,50	7,68
Setores com crescimento	55,56	100,00	72,22	55,56	66,67

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Obs.: 1. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; ABR – variação de abril de 2021 em relação ao mês anterior; MAI – variação de maio de 2021 em relação ao mês anterior; JUN – variação de junho de 2021 em relação ao mês anterior.

2. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (Método *Multiplicative*).

No primeiro trimestre de 2021, cerca de metade dos setores apresentaram aumento de exportação, destacando-se: têxteis, agropecuária, máquinas elétricas, metalurgia, bebidas e fármacos. No segundo trimestre de 2021, houve uma generalização de exportações para todos os setores, com destaque para derivados de petróleo; têxteis; agropecuária; produtos de metal; máquinas e equipamentos; máquinas elétricas; vestuário; calçados; borracha; e plástico.

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos a seguir, segundo cada complexo industrial, o comportamento da produção física por setores.

3.1 Complexo químico

Na tabela 5 apresentamos a evolução produtiva do complexo químico ao longo do primeiro semestre de 2021. Notamos que ele foi um dos que mais se retraíram durante o segundo trimestre de 2021. A retração se concentrou nas cadeias de combustíveis e de petroquímica. Ou seja, daquelas cadeias, expandem-se apenas os setores de borracha e pneus, estimulados, como veremos, pela fabricação de caminhões no complexo metalomecânico. Na verdade, pode-se observar que, ao longo do segundo trimestre de 2021, apenas o mês de maio apresentou um desempenho positivo para a maioria dos setores. Entretanto, isso é suficiente para indicar que a retração citada não é uma tendência, mas fruto de uma evolução oscilante, com avanços e recuos. Fica sugerido que o avanço do primeiro trimestre de 2021 foi além do efetivamente necessário para o trimestre seguinte, o que teria gerado estoques, vendidos e processados no segundo trimestre, com um avanço produtivo pontual em maio, e novamente um relativo acúmulo de estoques, processados e vendidos em junho.

O comportamento do segundo trimestre de 2021 não sugere uma evolução contínua de produção, seja para a retração ou avanço, motivo pelo qual o quadro do segundo trimestre se configura como de pouca atividade e expectativa sobre o desempenho do terceiro trimestre de 2021.

TABELA 5

Variação de produção física: complexo químico (2021)

(Em %)

Setores	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-3,50	-4,77	-7,02	-1,71	9,95
Fabricação de biocombustíveis	23,08	-10,03	-9,53	11,01	-6,57
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	4,02	-2,57	-10,49	12,49	-4,03
Fabricação de cloro e álcalis	14,78	-3,90	-18,19	7,04	-2,26
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-13,11	37,17	42,24	11,45	-7,48

(Continua)

(Continuação)

Setores	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Fabricação de adubos e fertilizantes	8,21	-8,98	-21,09	22,12	-5,79
Fabricação de gases industriais	1,69	-6,66	-10,00	2,00	3,47
Fabricação de produtos químicos orgânicos	0,00	-4,58	2,43	-3,01	4,10
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	-3,73	-5,28	-0,70	-3,98	-2,60
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	45,21	-0,34	-14,38	1,69	10,41
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	0,35	-2,71	-3,64	1,83	-3,29
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-1,68	-3,76	-1,91	-1,10	-1,34
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	0,90	-1,06	-2,29	5,69	-13,16
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	7,97	-0,62	-4,12	2,31	-5,96
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-2,04	-0,36	10,65	-3,40	0,32
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	-2,22	7,41	1,56	5,99	-2,55
Fabricação de produtos de borracha	3,36	5,14	-0,43	2,85	0,30
Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar	7,34	3,45	-1,19	1,09	1,27
Fabricação de produtos de material plástico	0,13	-9,56	-5,47	-6,84	-0,57
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	-1,08	-5,46	-1,89	-1,34	-3,69
Fabricação de embalagens de material plástico	-4,88	-7,93	-6,33	-1,85	-4,25
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,59	-1,10	0,00	7,25	1,05
Setores com crescimento	54,55	18,18	18,18	63,64	36,36

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs: 1. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; ABR – variação de abril de 2021 em relação ao mês anterior; MAI – variação de maio de 2021 em relação ao mês anterior; JUN – variação de junho de 2021 em relação ao mês anterior.

2. Ajuste sazonal feito no EViews 7 (método *Multiplicative*).

3.2 Complexo têxtil

Na tabela 6, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil no segundo trimestre de 2021. Notamos que houve uma retração expressiva das cadeias deste complexo no segundo trimestre de 2021. Apesar disso, suas exportações cresceram muito nos dois primeiros trimestres de 2021 – o que não foi suficiente para reverter o quadro interno de quase nenhum crescimento das vendas no varejo durante os dois trimestres citados consolidados. Ou seja, parece-nos que o complexo têxtil expandiu sua produção bastante no primeiro trimestre de 2021, mas suas vendas internas não acompanharam esse avanço da oferta. Isso teria levado, a exemplo do complexo químico, a acumular estoques que foram na maior parte vendidos no segundo trimestre. O quadro do complexo também é de recuos e avanços produtivos pontuais durante o segundo trimestre de 2021: o melhor mês para este complexo foi junho, mas com recuos preponderantes em abril e maio de 2021.

TABELA 6

Variação de produção física: complexo têxtil (2021)

(Em %)

Setores	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Preparação e fiação de fibras têxteis	-8,81	-5,48	-6,80	-2,16	6,32
Tecelagem, exceto malha	-3,84	-4,62	-4,17	-2,23	4,64
Fabricação de tecidos de malha	3,04	-8,93	-1,17	-5,32	0,01
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	4,73	-15,62	-10,02	-1,88	-0,67
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-2,43	-7,90	-6,95	5,40	-3,01
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-2,59	-10,88	-9,95	-2,73	21,58
Curtimento e outras preparações de couro	-4,05	-3,60	-5,91	-3,19	1,42
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	-5,30	-12,81	-10,49	-0,78	14,42
Fabricação de móveis	1,24	-9,18	-12,84	7,41	-5,27
Setores com crescimento	33,33	Nulo	Nulo	22,22	66,67

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs: 1. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; ABR – variação de abril de 2021 em relação ao mês anterior; MAI – variação de maio de 2021 em relação ao mês anterior; JUN – variação de junho de 2021 em relação ao mês anterior.

2. Ajuste sazonal feito no EViews 7 (método *Multiplicative*).

3.3 Complexo metalomecânico

Na tabela 7, apresentamos o desenvolvimento produtivo do complexo metalomecânico no segundo trimestre de 2021. Notamos que as cadeias de base metalúrgica, no segundo trimestre de 2021, têm se expandido significativamente, o que sugere vigor das exportações. Os principais setores em crescimento dessas cadeias são produção de tubos de aço, fundição, produção de ferro-gusa, e siderurgia.

Os setores eletrônicos que mais se expandiram, no mesmo período, foram: aparelhos de áudio e vídeo; e aparelhos de medida. Os demais se expandiram menos, apesar do aumento das exportações e de um avanço (mesmo que modesto) de vendas no varejo interno. Apesar de não ser possível afirmar categoricamente, pode-se dizer que talvez haja alguma restrição à expansão produtiva de eletrônicos devido a algum gargalo nas importações de insumos – isso também poderia estar acontecendo com os eletrodomésticos, que apresentaram retração produtiva, mas aumento de vendas no varejo interno.

Mesmo com a retração da FBCF no segundo trimestre de 2021, expandiram a produção significativamente no segundo trimestre de 2021 os seguintes fornecedores de bens de capital: equipamentos elétricos; motores, bombas e compressores; tratores e máquinas e equipamentos para agropecuária; e máquinas e equipamentos para extração mineral e construção. Apesar das quedas de produção dos segmentos de máquinas e equipamentos para a indústria (máquinas-ferramenta e máquinas e equipamentos para uso industrial específico), não se pode afirmar a queda da FBCF do segundo trimestre de 2021 decorreu de queda dos investimentos da indústria de transformação.

TABELA 7

Variação de produção física: complexo metalomecânico (2021)

(Em %)

Setores	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	5,47	10,74	3,40	8,55	2,64
Siderurgia	2,11	8,42	4,63	5,49	2,43
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	2,01	17,56	19,13	-13,00	-6,11
Metalurgia dos metais não ferrosos	-3,21	-8,68	-10,11	2,39	-4,37
Fundição	6,24	11,05	0,09	0,33	11,22
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	-2,83	-11,35	-7,47	-12,29	5,46
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	-1,81	-13,89	-3,19	-19,55	2,63
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-4,68	-11,78	-17,07	0,75	-3,30
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-0,31	-5,42	-12,42	1,43	4,00
Fabricação de equipamento bélico	1,56	0,90	-2,22	2,36	-2,26
Fabricação de embalagens metálicas	-2,07	2,07	-1,24	5,97	-4,18
Fabricação de produtos de trefilados de metal	2,76	4,26	-0,22	0,84	1,08
Fabricação de componentes eletrônicos	-1,65	-3,82	-8,86	4,42	5,52
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	4,11	0,16	-17,25	26,99	5,49
Fabricação de equipamentos de comunicação	-5,14	-13,18	-19,98	2,44	-0,06
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	-27,02	6,44	-6,35	-3,77	15,70
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-6,97	7,69	-1,15	-3,38	-7,79
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-4,70	-3,22	-2,90	-3,69	-3,85
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-3,17	1,10	-2,89	-1,37	-1,76
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	2,30	-14,26	-18,82	11,72	-3,19
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-0,98	-19,08	-20,84	3,07	-2,16
Fabricação de eletrodomésticos	1,84	-2,86	-6,42	2,16	-2,88
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	-1,30	-2,68	-4,90	-2,53	-2,88

(Continua)

(Continuação)

Setores	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	11,52	-6,85	-12,71	5,96	3,91
Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes	8,46	9,39	9,04	-4,42	10,53
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-2,51	5,88	-4,91	5,05	4,57
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	6,37	2,16	-3,74	2,08	3,58
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	11,32	14,34	19,90	-12,33	-2,59
Fabricação de máquinas-ferramenta	14,90	-5,14	-2,44	-3,71	5,03
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	7,95	8,40	2,21	-1,61	1,96
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-20,37	-2,65	1,18	9,79	-0,12
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-2,69	-3,40	-4,16	5,76	-8,49
Fabricação de caminhões e ônibus	12,57	14,20	0,96	14,70	-4,26
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	3,99	-5,10	-7,20	-1,21	0,42
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-6,28	2,44	-2,58	3,44	0,02
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	0,29	2,14	-1,87	-6,50	7,74
Setores com crescimento	50,00	52,78	25,00	61,11	52,78

Fonte: PIM-PF/ IBGE.

Obs: 1. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; ABR – variação de abril de 2021 em relação ao mês anterior; MAI – variação de maio de 2021 em relação ao mês anterior; JUN – variação de junho de 2021 em relação ao mês anterior.

2. Ajuste sazonal feito no EViews 7 (método *Multiplicative*).

Finalmente, na cadeia de veículos de transporte, podemos dizer que o avanço produtivo do segundo trimestre de 2021 se concentrou majoritariamente em caminhões e ônibus. A retração produtiva de automóveis foi pequena, o que coloca em dúvida a possibilidade de que a restrição de importação de componentes pela automobilística esteja sendo determinante em sua capacidade interna de oferta, apesar de haver tal possibilidade.

3.4 Complexo construção civil

Na tabela 8, apresentamos a evolução produtiva do complexo da construção civil durante o segundo trimestre de 2021.

TABELA 8

Variação de produção física: complexo construção civil (2021)

(Em %)

Setores	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	12,37	-0,90	-0,06	-4,12	-10,59
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	5,97	3,71	4,06	0,26	-2,96
Fabricação de vidro plano e de segurança	9,87	5,91	3,57	2,77	-3,85
Fabricação de cimento	2,10	4,47	-1,01	0,32	2,13
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	2,42	3,01	-0,66	-0,10	-4,37
Fabricação de produtos cerâmicos	3,55	5,51	0,88	1,72	1,83
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	4,16	-3,51	-1,29	-4,01	2,30
Setores com crescimento	100,00	71,43	42,86	57,14	42,86

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs: 1. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; ABR – variação de abril de 2021 em relação ao mês anterior; MAI – variação de maio de 2021 em relação ao mês anterior; JUN – variação de junho de 2021 em relação ao mês anterior.

2. Ajuste sazonal feito no EViews 7 (método *Multiplicative*).

O complexo da construção civil apresentou retração produtiva durante o segundo trimestre de 2021 apenas em dois setores secundários, ou seja: tubos de material plástico, e aparelhamento de pedras. Assim, podemos dizer que as cadeias relevantes deste complexo mantiveram seu avanço produtivo durante todo primeiro semestre de 2021. Fabricação de cimento, mais que isso, intensificou seu avanço produtivo, indicando que novas construções têm sido iniciadas.

3.5 Complexo agroindústria

Na tabela 9, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria ao longo do segundo trimestre de 2021.

TABELA 9
Variação de produção física: complexo agroindústria (2021)
(Em %)

Setores	TRIM I	TRIM II	ABR	MAI	JUN
Abate e fabricação de produtos de carne	-3,40	0,28	-3,06	-0,43	0,74
Abate de reses, exceto suínos	-7,16	2,69	-1,49	-1,47	2,25
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-1,04	-1,84	-3,86	-1,03	0,49
Fabricação de produtos de carne	-0,33	6,97	-1,97	5,50	-1,14
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	20,26	-16,62	-32,33	50,33	-18,36
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-5,43	2,01	-3,55	2,96	0,47
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-4,97	4,74	-4,49	1,87	1,37
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-7,29	9,33	12,30	-0,21	2,92
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	-7,01	-17,21	-20,84	23,75	-4,36
Laticínios	-2,47	-1,23	2,15	-3,92	-1,86
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1,26	1,27	-0,67	-0,53	0,70
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	22,12	-8,95	-11,92	-6,47	-9,89
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-2,02	7,03	3,61	7,53	-5,36
Fabricação e refino de açúcar	1,28	-2,92	-6,67	10,04	-8,05
Torrefação e moagem de café	3,76	5,42	4,28	7,46	-1,60
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	-4,09	2,97	1,03	0,33	3,85
Fabricação de bebidas alcoólicas	-0,97	1,37	1,32	7,63	-7,50
Fabricação de bebidas não alcoólicas	-10,54	4,97	-0,77	0,62	2,37
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	8,03	-5,19	-1,58	-1,96	-8,68
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	4,19	5,71	1,67	13,33	-9,93
Fabricação de embalagens de papel	-0,78	-5,12	-2,76	-0,52	2,86
Fabricação de produtos diversos de papel	6,01	-2,06	-12,32	2,93	1,65
Atividade de impressão	13,88	-12,19	-25,97	2,52	5,03
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	-23,90	39,30	30,33	23,99	-18,89
Setores com crescimento	41,67	58,33	33,33	62,50	50,00

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs: 1. TRIM I – variação de produção do primeiro trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; TRIM II – variação de produção do segundo trimestre de 2021 em relação ao anterior imediato; ABR – variação de abril de 2021 em relação ao mês anterior; MAI – variação de maio de 2021 em relação ao mês anterior; JUN – variação de junho de 2021 em relação ao mês anterior.

2. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método *Multiplicative*).

Apesar da manutenção do nível de vendas no varejo interno de alimentos, o complexo da agroindústria tem se beneficiado da expansão das exportações de produtos da agropecuária e de alimentos, no primeiro semestre de 2021. Assim, o complexo da agroindústria aumentou, durante o segundo trimestre de 2021, a porcentagem de setores em avanço produtivo, em relação ao trimestre anterior. Os setores com produção mais intensa foram: abate de reses; produtos de carne; os três setores de fabricação de óleos; moagem de trigo; torrefação e moagem de café; produtos do pescado; bebidas não alcoólicas; e fabricação de papel.

4 CONCLUSÃO

Podemos dizer que a retração produtiva da indústria de transformação como um todo, durante o segundo trimestre de 2021, esteve principalmente concentrada em setores dos complexos têxtil e químico. Os demais complexos apresentaram intensidade produtiva semelhante no primeiro e segundo trimestres de 2021.

EDITORIAL

Chefe do Editorial

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Chefia

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elías de Souza

Supervisão

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Revisão

Bruna Oliveira Ranquine da Rocha

Carlos Eduardo Gonçalves de Melo

Elaine Oliveira Couto

Lis Silva Hall

Luciana Barros Dias

Mariana Silva de Lima

Marlon Magno Abreu de Carvalho

Vivian Barros Volotão Santos

Débora Mello Lopes (estagiária)

Rebeca Raimundo Cardoso dos Santos (estagiária)

Editoração

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Mayana Mendes de Mattos

Mayara Barros da Mota

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

